

## **PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS COMO UM ACADÊMICO DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO, SAÚDE E COMUNIDADE**

Gilnete Bezerra de Oliveira Júnior<sup>1</sup>; Paula Eduarda Menezes da Silveira<sup>1</sup>; Francisca Raquel Jales Dantas<sup>1</sup>; Prof<sup>a</sup> Enf<sup>a</sup> Shirley Gabriella Ferreira Moura<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Facene/RN; <sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Facene/RN

gjuniopro2023@gmail.com

**Introdução:** A disciplina de Integração, Saúde e Comunidade (ISEC), ofertada no curso de medicina da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, é o primeiro e contínuo contato dos estudantes com a extensão da atividade de saúde enquanto propriedade da comunidade e que, de acordo com o projeto pedagógico do curso, visa uma metodologia de problematização para formar um médico comprometido com a sociedade. Durante os dois primeiros períodos do curso, o foco é a atenção primária à saúde, alocando estudantes para seus futuros locais de trabalho, seja domiciliar ou nas unidades de saúde. **Objetivo:** Discutir sobre o processo de ensino em saúde da comunidade na perspectiva de um acadêmico de medicina e associar esse desenvolvimento à futura prática profissional. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina, reconhecer a saúde como um direito e comunicar-se de maneira adequada com colegas e pacientes são habilidades específicas da atuação médica. Sendo assim, ao passo que um acadêmico ingressante na formação se encontra diante de visitas domiciliares e de visitas a unidades de saúde e a centros comunitários, como escolas, a experiência de estar inserido em uma realidade diferente coloca em evidência a necessidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas habilidades. Por esse motivo, disciplinas estritamente voltadas para a modalidade de extensão, como ISEC, são essenciais na propagação de um profissional que trabalha em prol de sua comunidade e se estabelece como humanitário. Disciplinas como essas são proporcionadas pela resolução do Conselho Nacional de Educação do ano de 2023, que tornou obrigatória a presença de, pelo menos, 10% do curso em forma de atividades de extensão. Essa resolução se torna eficaz por garantir que os alunos possam ter essas experiências. As visitas domiciliares foram um ponto importante durante os dois primeiros períodos. Encontrar pacientes e entender seus impasses e suas interações familiares e comunitárias, além de mapear e destrinchar o local no qual eles vivem, torna-se um ponto de virada para os acadêmicos que se encontram como futuros profissionais da saúde. Além disso, o encontro de ideias em sala de aula sobre as experiências coletivas apresenta-se como outro ponto chave nesse processo. Entender ideias divergentes e consolidar ideias concomitantes solidificam os aprendizados enquanto grupo. **Conclusão:** Em relação às ferramentas existentes para o ensino efetivo em saúde, o uso da extensão como maneira de evidenciar as práticas humanitárias é essencial. Componentes curriculares como ISEC, garantidos pelas resoluções





nacionais de educação em saúde, formam um médico imerso na realidade e em correlação com seus pares, principalmente se esse processo ocorre nos primeiros períodos da formação, por meio de visitas e de discussões sobre os aspectos das comunidades.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Estudantes de Medicina. Atenção à Saúde. Educação Médica.

**Área Temática:** INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

